



EDITORIAL

Um desafio muito gratificante

Implementar o Valorfito foi um desafio muito gratificante, que me proporcionou complementar uma carreira integralmente dedicada à área industrial da produção de fitofarmacêuticos e culminar com o desenvolvimento dum projecto inovador, que permitiu às empresas que colocam produtos no mercado e aos agricultores, cumprirem as suas obrigações em matéria ambiental. A principal dificuldade foi vencer o ruído inicial de que o sistema seria de muito difícil implementação, tal como estava idealizado. Porém, rapidamente o Valorfito ganhou credibilidade entre todos os intervenientes no mesmo, como sejam as empresas aderentes, os centros de recolha, os agricultores e as entidades oficiais, nomeadamente a APA e a DGADR.

Durante estes primeiros anos do Valorfito, destaco o estabelecimento de uma rede de centros de recolha que abrange todo o país, a adesão da generalidade das empresas que colocam fitofarmacêuticos no mercado e as acções de comunicação desenvolvidas, que permitiram ao Valorfito ser hoje conhecido e reconhecido pela sua utilidade pública em termos ambientais. Os principais desafios que o Valorfito tem pela frente, situam-se na área da comunicação, fazendo a mensagem chegar aos pequenos agricultores, melhorando comportamentos em relação aos resíduos de embalagens de fitofarmacêuticos e aumentar a taxa de recolha. Ao meu sucessor, Eng^o António Lopes Dias, desejo que com a sua experiência, empenho e dedicação, consiga consolidar e introduzir melhorias em termos de procedimentos e funcionamento do Valorfito. Ao Valorfito desejo que continue na senda do progresso, não só na área dos resíduos de fitofarmacêuticos, como também na área dos resíduos de embalagens de biocidas e de sementes, os quais passarão a estar incluídos no âmbito da licença do Sistema.

Armando Murta,
director-geral cessante do Valorfito

ENTREVISTA

“Duplicar a quantidade recolhida”

EM CINCO ANOS, METADE DAS EMBALAGENS DE PESTICIDAS, BIOCIDAS E SEMENTES USADAS EM PORTUGAL SERÃO ENTREGUES PARA VALORIZAÇÃO. O DESAFIO ESTÁ LANÇADO PELO NOVO DIRECTOR-GERAL DA VALORFITO, ANTÓNIO LOPES DIAS.

Esteve ligado à criação da Valorfito. Conte-nos como nasceu este projecto?

Em 2004 houve uma alteração na legislação que levou a indústria a conceber um sistema de recolha das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos. Foi então criado, no seio da Anipla, um grupo de trabalho, que eu coordenei, com a missão de desenhar esse sistema e abrir caminho a uma futura entidade gestora que o colocasse em prática, em que a gerência é exercida em conjunto com a Groquifar, que desde o início se empenhou activamente na criação da Valorfito.

Toma agora em mãos a tarefa de dirigir a valorização das embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos. Que desafios lhe trás esta nova missão?

Os desafios são de dois tipos: por um lado, estar à altura do bom trabalho realizado pelo Eng. Armando Murta no sistema Valorfito, a quem presto o meu reconhecimento público pelo seu excelente desempenho. Por outro lado, devemos chegar rapidamente aos objectivos de recolha propostos, num contexto agrícola ainda dominado por agricultores com idade avançada e por pequenas explorações, factores que tornam mais



difícil a implementação de um sistema deste género.

Desde a criação da Valorfito, em 2006, o número de centros de recolha triplicou e o volume de embalagens recolhidas mais do que duplicou. Tem sido uma evolução dentro do esperado? Quais as metas para os próximos anos?

Na nossa óptica a evolução foi a expectável, até porque conhecemos bem as características dos intervenientes no processo - pontos de venda/recolha e agricultores -, ainda que a actual taxa de recolha esteja um pouco abaixo do que foi estabelecido como meta no Caderno de Encargos assinado em 2006. A nossa grande tarefa para os próximos cinco anos é duplicar o volume actualmente recolhido. >> pág. 2

A NÃO PERDER NESTA EDIÇÃO...



EM DESTAQUE
VALORFITO
CRESCER EM 2011

página 02



REPORTAGEM
AGROMAIS PLUS: «SER CENTRO
DE RECOLHA É PARA NÓS UMA
VANTAGEM COMERCIAL»

página 03

DESTAQUES

Valorfito cresce em 2011

Na campanha de 2011 o sistema Valorfito recolheu e valorizou mais de 237 toneladas de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, o que representa um crescimento de 7,4% face ao ano anterior. De salientar que todos estes resíduos, na sua esmagadora maioria constituídos por matérias plásticas, foram valorizados para reciclagem.



Embalagens sob responsabilidade Valorfito

Face a algumas dúvidas que têm surgido relativamente ao âmbito da responsabilidade do sistema Valorfito, esclarecemos que o Valorfito está licenciado para a gestão de **embalagens primárias** (que estão em contacto directo com o produto) **de produtos fitofarmacêuticos**. Nestas estão **incluídos os sacos de enxofre**. As embalagens secundárias (por exemplo caixas de expedição) não devem ser entregues no sistema Valorfito, mas sim colocadas no ecoponto respectivo. A responsabilidade do Valorfito está limitada a **embalagens com capacidade até 250 l**. Para as embalagens superiores a esta capacidade, o agricultor deve contactar directamente o fabricante do produto. Todas as embalagens sob a responsabilidade Valorfito **têm que ter inscrito o símbolo Valorfito no rótulo**. As embalagens que não contenham o símbolo Valorfito no rótulo não são, em caso algum, da responsabilidade deste sistema. As embalagens que contenham ainda produto, quer seja já obsoleto, quer seja ainda válido, não são, em caso algum, da responsabilidade deste sistema. Neste último caso, o agricultor deve contactar directamente o fabricante do produto.

ENTREVISTA (cont.)

“Duplicar a quantidade recolhida”

» continuação pág. 1

Que estratégia porá em prática para atingir tais metas?

Há sempre algo que se pode fazer do lado da obrigação. Por exemplo, as futuras ajudas aos agricultores vão estar muito dependentes de questões ambientais e, certamente, será incluída a obrigatoriedade de cumprir o destino correcto a dar às embalagens. Aliás, isso já existia nas antigas Medidas Agro-ambientais e, agora, inexplicavelmente foi retirado da lista de deveres, mesmo para quem recebe ajudas da Produção Integrada. Mas eu acredito mais nas coisas feitas por convicção. Por isso, vamos investir na sensibilização dos agricultores e dos pontos de venda. Ainda há muitos pontos de venda que se recusam a aceitar as embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos.

Qual a diferença, em número, entre pontos de venda de produtos e pontos de recolha de embalagens?

É difícil estimar, mas creio que um terço dos pontos de venda são também pontos de recolha. Embora deva dizer que a rede é suficientemente abrangente e não é pela falta de centros de recolha que não conseguimos atingir os objectivos iniciais. Porém, considero que qualquer ponto de venda deve oferecer o serviço de recolha das embalagens vazias, sob pena de vir a perder clientes que acabam por comprar produtos onde podem também entregar embalagens.

Qual é então o principal obstáculo ao aumento do volume de embalagens recolhidas?

É a questão da sensibilização. E há detalhes que estamos a ponderar para melhorar a eficácia do sistema, como o facto de só existirem dois períodos de recolha por ano.

A recolha contínua ao longo do ano seria vantajosa?

Não quero ainda avançar com detalhes, mas essa e outras questões estão a ser estudadas. Por exemplo, a concentração de material recolhido quando não chega para justificar a deslocação de um transporte a determinados locais ou a recolha directa em explorações agrícolas com maior dimensão. São temas onde se pode vir a simplificar e “tirar as pedras do sapato” do sistema Valorfito.



Que mensagem quer deixar aos agricultores para os motivar a entregar as embalagens vazias?

Quero dizer que desde o tempo da “Família Prudêncio” (campanha com impacto extraordinário, convidando os agricultores a enterrar ou queimar as embalagens vazias) os conceitos e o conhecimento mudaram. O agricultor deve pensar que se queimar as embalagens vazias está a poluir a atmosfera, se as enterrar está a “envenenar” a sua própria terra e se as deixar abandonadas podem contaminar rios e cursos de água. As embalagens vazias, mesmo as do enxofre, devem ser entregues nos pontos de recolha e não ser colocadas no ecoponto, nem no lixo doméstico indiferenciado. Estas embalagens são consideradas resíduos perigosos.

O Valorfito vai alargar, ainda antes do final do primeiro semestre, a recolha de embalagens às fileiras dos biocidas e das sementes. Explique de que modo?

À semelhança do que se passa com as nossas congéneres francesa (Adivalor) e espanhola (Sigfito), a Valorfito poderá alargar o seu âmbito a outros fluxos da actividade agrícola. » pág. 3

DESTAQUES

«Diga não aos produtos fitofarmacêuticos ilegais»

Durante o mês de Março vão ser emitidos, por 55 rádios regionais em 19 distritos nacionais 100 spots diários a alertar os agricultores para os perigos da utilização de produtos fitofarmacêuticos ilegais. A mensagem transmitida no spot chama a atenção para os prejuízos que advêm da utilização de pesticidas ilegais, com possíveis destruição das culturas, contaminação das colheitas e danos na saúde humana e ambiental. «Diga não aos produtos fitofarmacêuticos ilegais. Colabore com a Anipla e a Groquifar na sua denúncia» é o slogan da campanha.



ENTREVISTA (cont.)

“Duplicar a quantidade recolhida”

» continuação pág. 2

Como tal, temos em carteira adicionar ao novo Caderno de Encargos duas novas fileiras: a dos biocidas (raticidas de uso profissional, p.ex.), de menor dimensão, e a das sementes, com uma importância já significativa.

No caso das sementes, qual o volume potencial de embalagens a recolher?

Os números definitivos ainda não estão apurados. Calculo que o volume total de embalagens de sementes seja bastante inferior ao do mercado de produtos fitofarmacêuticos, mas ainda assim não é negligenciável. A maioria das embalagens é de papel, serapilheira e algum metal. Recolheremos embalagens de sementes de cereais, proteaginosas, oleaginosas, hortícolas e pastagens.

O tratamento às embalagens de sementes será idêntico ao que é dado às embalagens de produtos fitofarmacêuticos?

As embalagens de sementes não são actualmente consideradas resíduos perigosos,

embora a maioria das sementes sejam tratadas com PFF's. Vamos recolhê-las porque somos o sistema mais bem posicionado para o fazer e a entidade oficial competente tem o mesmo entendimento. Usaremos os mesmos processos entre fluxos, sem haver segregação.

Há metas de recolha já definidas?

Na totalidade das embalagens que agora nos propomos recolher queremos atingir uma taxa de recolha de 50%, no prazo de cinco anos.

Explique-nos o que acontece às embalagens vazias depois de entregues pelos agricultores. Que percurso fazem até dar vida a um novo produto?

O Cirver, localizado na Chamusca, é o centro de tratamento das embalagens consideradas perigosas, onde são separadas por materiais, descontaminadas e trituradas. Mais tarde são valorizadas, ou seja, transformadas em materiais para uso não alimentar. Por exemplo, as embalagens de PVC dão origem a tubos protectores de jovens plantas (em vinha, olival, etc).

REPORTAGEM

Agromais Plus: «Ser Centro de Recolha é para nós uma vantagem comercial»

A AGROMAIS PLUS FOI UMA DAS PRIMEIRAS EMPRESAS A ADERIR AO SISTEMA VALORFITO E TEM HOJE UMA TAXA DE RECOLHA PRÓXIMA DOS 100%. UM EXEMPLO A SEGUIR TANTO NA VALORIZAÇÃO DAS EMBALAGENS, COMO NO PLANO EMPRESARIAL E AGRÍCOLA.

A Agromais Plus S.A. é uma das quatro organizações do grupo Agromais, um dos maiores *players* nacionais na produção de milho (mais de 100 mil toneladas/ano) e de hortícolas em ar livre. O grupo integra ainda a Agromais CRL, a Hortejo e a Agro-tejo, apresentando uma facturação global de cerca de 45 milhões de euros em 2011. O seu universo de associados ronda o milhar, com cerca de 400 a 500 em produção efectiva. A Agromais Plus S.A., que iniciou actividade em Março 1999, nas antigas instalações da Cooperativa Agrícola da Golegã, é o “braço” comercial do grupo, dedicando-se à venda de factores de produção. O coração da actividade da Agromais



centra-se no Norte do Ribatejo (concelhos de Alpiarça, Chamusca, Golegã, Torres Novas, Santarém), mas o grupo tem hoje produção agrícola e vende factores de produção em todo o Ribatejo. Há dois anos expandiu a actividade ao Alentejo, com um centro de operações nos concelhos

AGROMAIS PLUS S.A.

Sede: Golegã

Início de actividade: Março 1999

Facturação anual: 11 milhões €

Adesão ao sistema Valorfito: 2006

Volume de embalagens recolhidas: 5 a 7 toneladas/ano

Ficha Técnica

de Odemira e Aljustrel, com vista ao aproveitamento das potencialidades de rega da infra-estrutura do Alqueva. Através de parcerias com produtores locais, produz algumas centenas de hectares de milho, cebola e tomate para indústria. Este ano, arrancará com produção própria em » pág. 4

REPORTAGEM (cont.)

Agromais Plus: «Ser Centro de Recolha é para nós uma vantagem comercial»



» continuação pág. 3

terrenos arrendados na região. «No Alentejo há terra, água e agricultores com dinamismo e elevados níveis de eficácia na produção, mas falta-lhes melhorar a comercialização, que está a um nível ainda incipiente. O nosso contributo passará por criar condições para escoar os produtos, através de contratos com as indústrias», afirma Miguel Reis, responsável da Agromais. «Cobrimos uma área de produção de 12.000 hectares no Ribatejo, se quisermos crescer temos de nos expandir geograficamente. Também ao nível dos factores de produção, a nossa taxa de penetração no Ribatejo é elevada, não é possível crescer muito mais aqui», acrescenta.

Pioneira na recolha

A Agromais Plus foi uma das primeiras empresas a constituir-se como Centro de Recolha Valorfito, desde o arranque do sistema. Por ano, recolhe cerca de 5 a 7 toneladas de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, tendo mesmo um serviço de recolha a casa dos agricultores com maiores volumes de embalagens. Cerca de 70% das embalagens recolhidas por esta empresa insere-se na categoria 5+ (5 a 25 Kg). «Face aos produtos vendidos, a

nossa taxa de recolha é muito próxima dos 100%. Este sucesso deve-se à necessidade de os nossos agricultores cumprirem os referenciais de qualidade, sobretudo aqueles que produzem hortícolas, todos certificados em GlobalGAP», admite Miguel Reis.

Em meados de Maio e de Outubro, a Agromais Plus envia um SMS aos seus associados alertando que o período de recolha está em curso. Recomenda que entreguem as embalagens prensadas e que preservem os sacos intactos. Conta com o apoio da autarquia da Golegã na divulgação de informação sobre períodos de recolha e sobre as boas práticas de acondicionamento e entrega das embalagens vazias. «Além da preocupação ambiental, ser Centro de Recolha é para nós uma vantagem comercial, porque prestamos um serviço integrado ao agricultor. E no início conquistámos alguns clientes por sermos Centro de Recolha», reconhece Miguel Reis.

Informatizar o registo das embalagens entregues

O sistema Valorfito «está a funcionar bem», e recomenda-se, mas deve melhorar a eficácia no que respeita à informatização do processo de registo e declara-

ções de entrega de embalagens, sugere. O que poderá ser feito através da constituição de uma mini-base de dados dos agricultores por cada Centro de Recolha, com envio dos dados ao Valorfito, ou em alternativa, através de uma extranet no site do Valorfito. «Isto aliviaria a carga administrativa dos Centros de Recolha e permitiria um controlo online por parte do Valorfito», defende.

Reconhecendo a importância do serviço prestado pelos Centros de Recolha, Miguel Reis advoga o pagamento do serviço que prestam, «tal como já acontece no sistema Valormed (recolha de medicamentos fora de validade)», exemplifica. O alargamento do âmbito de actividade do Valorfito à recolha de embalagens de fertilizantes é outra das suas sugestões. «Entre 30 a 40% das embalagens vazias que recebemos como sendo de produtos fitofarmacêuticos são embalagens de adubos líquidos. Por outro lado, no caso dos *big bags* vazios de adubos (vendemos cerca de 10.000 t de adubo), a Agromais Plus assume a recolha e o pagamento do transporte para o aterro. A recolha e valorização destas embalagens é obrigação da Sociedade Ponto Verde, que é paga para isso pelos fabricantes de adubos, mas ela não cumpre a sua função», critica Miguel Reis. «O prejuízo é sobretudo ambiental, porque nem todas as empresas têm o nosso procedimento e muitas embalagens acabam abandonadas nos campos», remata.

AGROMAIS PLUS INSPECCIONA PULVERIZADORES

A Agromais Plus lançará em breve um serviço de inspecção de pulverizadores, constituindo-se como Centro de Inspeção (IPP), à luz da nova legislação. Dois dos seus técnicos possuem já a formação específica de inspector e os equipamentos de inspecção estão adquiridos. Um serviço que deverá extrapolar o universo de associados do grupo, podendo ser prestado a outros agricultores. Este serviço vem em linha com a política de experimentação e incorporação de tecnologia de ponta que é apátrio da Agromais há vários anos, no âmbito das máquinas e equipamentos agrícolas.



**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO
DE EMBALAGENS E RESÍDUOS EM AGRICULTURA, LDA.**
Rua General Ferreira Martins, nº 10 • 6º A | 1495-137 Algés
Tel: 214 107 209 • Fax: 214 139 214
e-mail: valorfito@sigeru.pt • web: www.valorfito.com